



Programa Saúde na Escola: uma proposta de intervenção em um colégio municipal de Vitória da Conquista – BA

School Health Program: an intervention proposal in a municipal school in Vitória da Conquista – BA

Programa de Salud Escolar: una propuesta de intervención en una escuela municipal de Vitória da Conquista – BA

Alice Cristina Souza Cunha¹, Ana Luisa Meira Souza¹, Bruna Sousa Mendes¹, Gustavo Paganotto Zanella¹, Maria Cecília Cruz Simões¹, Mell Sotero Pereira¹, Yuri Pedreira Santos¹, Leonardo Pereira Bastos¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência adquirida na realização de intervenções em saúde em um Colégio Municipal de Vitória da Conquista. **Relato de experiência:** A presente proposta trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, produzido por sete discentes e um docente do curso de Medicina da cidade de Vitória da Conquista no período de 09/02/2023 a 23/03/2023, a qual procura descrever a realização de intervenções de promoção e prevenção da saúde, executadas uma vez por semana em três semanas subsequentes a um público-alvo formado por 50 crianças com faixa etária entre cinco a dez anos de idade de um Colégio Municipal da cidade em questão. Ao final das intervenções, foi notório o papel de destaque dos indivíduos participantes na autopromoção da saúde e seu protagonismo na disseminação das informações, haja vista que estes expuseram seu aprendizado e mencionaram o desejo de levar tais informações aos demais integrantes da família. **Considerações finais:** Práticas de prevenção e promoção à saúde, associadas ao ambiente escolar, são importantes influenciadores aos cidadãos no período infantil, beneficiando os discentes do ensino superior e a comunidade.

Palavras-chave: Saúde Infantil, Prevenção Primária, Criança.

ABSTRACT

Objective: To describe the experience gained in carrying out health interventions in a Municipal College in Vitória da Conquista. **Experience report:** This proposal is an experience report, of a descriptive and qualitative nature, produced by seven students and a professor of the Medicine course in the city of Vitória da Conquista in the period of 09/02/2023 to 03/23/2023, which seeks to describe the implementation of health promotion and prevention interventions, performed once a week for three subsequent weeks to a target audience consisting of 50 children aged between five and ten years old of a Municipal College in the city in question. At the end of the interventions, the prominent role of the participating individuals in self-promotion of health and their role in the dissemination of information was notorious, given that they exposed their learning and mentioned the desire to share this information with other family members. **Final considerations:** Prevention and health promotion practices, associated with the school environment, are important influencers for citizens during childhood, benefiting higher education students and the community.

Keywords: Child Health, Primary Prevention, Child.

¹Faculdade Santo Agostinho (FASA), Vitória da Conquista – BA.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia adquirida en la realización de intervenciones de salud en un Colegio Municipal de Vitória da Conquista. **Informe de experiencia:** Esta propuesta es un relato de experiencia, de carácter descriptivo y cualitativo, producido por siete estudiantes y un profesor del curso de Medicina de la ciudad de Vitória da Conquista en el período de 02/09/2023 a 03/23/2023, que busca describir la implementación de intervenciones de promoción y prevención de la salud, realizadas una vez por semana durante tres semanas posteriores a un público objetivo compuesto por 50 niños con edades entre cinco y diez años de un Colegio Municipal de la ciudad en cuestión. Al final de las intervenciones, fue notorio el papel destacado de los sujetos participantes en la autopromoción de la salud y su papel en la difusión de la información, ya que expusieron su aprendizaje y mencionaron el deseo de compartir esa información con otros familiares. **Consideraciones finales:** Las prácticas de prevención y promoción de la salud, asociadas al ambiente escolar, son importantes influenciadores para los ciudadanos durante la infancia, beneficiando a los estudiantes de enseñanza superior y a la comunidad.

Palabras clave: Salud Infantil, Prevención Primaria, Niño.

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um conjunto de elementos interrelacionados, que interagem para desempenhar uma determinada função e esse sistema visa oferecer cuidados de saúde à população. Hoje, ele é considerado como a política pública de maior impacto social, mesmo com todas as dificuldades. O SUS é constituído pela conjugação das ações e serviços de promoção, proteção e recuperação da saúde executados pelos entes federativos, de forma direta ou indireta, mediante a participação complementar da iniciativa privada, sendo organizado de forma regionalizada e hierarquizada (TELES IDF, et al., 2020).

Dessa forma, evidencia-se o Planejamento e Programação local em Saúde (PPLS) como uma forma de promoção à saúde a um nível local do SUS, que busca trabalhar em execuções de ações de educação em saúde em relação aos principais problemas manifestados pela comunidade. Além disso, envolve dimensão político-gerencial da vigilância à saúde. Nesse sentido, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), o PPLS serve como base para a rede de atenção à saúde, já que as Equipes de Saúde da Família (ESF) adotam tal planejamento como forma de orientação para a aplicação da saúde na comunidade. Por meio desse contexto, a equipe influencia o processo de planejamento local além de atender às demandas da comunidade adstrita (OLIVEIRA JS, et al., 2018).

Nesse cenário, com base em análises da Política Nacional de Atenção Básica (Pnab), entende-se que o profissional médico tem um papel fundamental junto à equipe multiprofissional. Políticas e programas públicos de saúde e de educação são essenciais para uma melhor qualidade de vida e saúde da população, diante disso o Programa Saúde na Escola (PSE) foi criado como um importante espaço para debater, desenvolver e fazer crescer o ideário da Promoção da Saúde (PS), avançando em inovações que ressignifiquem a escola como cenário de produção de cidadania, de empoderamento e de mudança dos determinantes dos modos de viver considerando o ambiente escolar como espaço ideal para ampliar os alcances do SUS (LOPES IE, et al., 2018; SANTOS ACD, et al., 2019).

O PSE possui, como objetivo, a abordagem de conteúdos importantes para o desenvolvimento do público infantil, como, por exemplo, as infecções respiratórias, hábitos de higiene e alimentação saudável. As infecções respiratórias são uma das maiores causas de mortes, isto quando se trata do público infantil, no qual o pouco acesso às informações agrava esses números (LINS JNM, et al., 2022).

Nesse sentido, os profissionais da saúde devem inserir-se nesse contexto de forma efetiva, promovendo ações a respeito do tema e, durante esta, devem esclarecer às crianças, pais e responsáveis a respeito da temática em questão, explicando os aspectos fisiopatológicos relacionados e, também, prestando apoio ao esclarecimento de dúvidas que possam surgir ao longo do processo (SOARES LDS, et al., 2020).

Além disso, Souza DS, et al. (2019) afirma que a abordagem de questões relacionadas aos hábitos de higiene pessoal constitui-se de fundamental relevância durante a infância, uma vez que garantem a prevenção de diversas patologias. No entanto, muitas comunidades ainda não dispõem de conhecimento suficiente para a prática da higiene, o que faz com que sejam afetadas por patologias evitáveis. Dessa forma, a promoção da saúde, realizada por profissionais da área adscrita, torna-se imprescindível para a orientação, sobretudo aos indivíduos em fases iniciais da vida, sobre a prevenção mediada pelos hábitos de limpeza.

Por fim, no período de crescimento da criança é ideal que sejam trabalhadas questões sobre a alimentação saudável, a qual é de extrema relevância para o seu desenvolvimento adequado, além de prevenir diversas doenças que são causadas por alimentos ultraprocessados e escassos em nutrientes (ARAÚJO NR, et al., 2021). Segundo Einloft ABN, et al. (2018), várias mudanças nos hábitos de vida influenciaram a aderência à alimentação inadequada, com alto consumo de ultraprocessados e de alimentos ricos em sódio e glicose.

Tais práticas, entretanto, são prejudiciais à saúde, e, por esse motivo, é importante a realização de intervenções em saúde que orientem os indivíduos, ainda na infância, sobre a importância do consumo consciente dos alimentos e dos seus valores nutricionais, com o objetivo de evitar agravos patológicos futuros, como a obesidade e a hipertensão arterial (PIASETZKI CTR e BOFF ETO, 2018). O objetivo do trabalho foi descrever a experiência adquirida na realização de intervenções em saúde em um Colégio Municipal de Vitória da Conquista.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência descreve uma vivência acadêmica, a qual tem por objetivo contribuir de forma relevante para uma área de atuação específica (MUSSI RFF, et al., 2021). O presente estudo descreve ações pautadas na promoção da saúde e prevenção da doença através da utilização do Planejamento e Programação Local em Saúde (PPLS), para enfrentamento de agravos à saúde infantil. Tais ações foram executadas uma vez por semana em três semanas subsequentes, obtendo como público alvo, 50 crianças na faixa etária de cinco a dez anos, de uma unidade escolar no município de Vitória da Conquista.

No planejamento das atividades, o grupo de estudantes se reuniu no dia 09/02/2023 para organizar as tarefas a serem realizadas. Nesse momento, foram definidos os problemas da área em questão, os objetivos gerais e específicos a serem alcançados com a atividade, as ações necessárias à sua execução, as facilidades e dificuldades inerentes ao projeto, bem como as estratégias para superar os obstáculos e aumentar as facilidades.

Foram definidos, também, os responsáveis por cada etapa da ação e os prazos para a sua execução, construindo, com essas informações, uma planilha norteadora, com três temáticas a serem abordadas: infecções respiratórias, higiene geral e alimentação saudável.

Na etapa seguinte, realizada no dia 02/03/2023, os estudantes se deslocaram até o colégio para dialogar com os diretores sobre a proposta e ouvir possíveis sugestões para a sua melhoria. Além disso, foi entregue a planilha construída no dia 09/02/2023 aos diretores da referida instituição educacional, para que estes pudessem acompanhar o desenvolvimento das ações.

Durante o primeiro dia de intervenção, com uma turma escolar de quinto ano do ensino fundamental, com idade entre oito a dez anos, foi realizada, inicialmente, a explanação do conteúdo de infecções respiratórias, utilizando, para isso, uma peça anatômica de sistema respiratório para melhor ilustração às crianças.

Adiante, foi feita uma brincadeira sobre a transmissão das infecções respiratórias e ensinou-se os alunos a lavarem as mãos corretamente. Por fim, executou-se um experimento, com orégano e sabão, para mostrar a utilidade deste no impedimento da entrada da infecção no organismo humano e, como incentivo educacional, distribuiu-se brindes, como doces e chocolates, aos estudantes.

No segundo dia da proposta educativa (16/03/2023), executada com o mesmo público da data anterior, com a temática de higienização geral, incluindo higiene corporal, bucal e íntima, foi passado um vídeo sobre a limpeza pessoal e, após isso, explicou-se o conteúdo por meio de maquete pedagógica conseguida

previamente pelos discentes de medicina. Após isso, foi realizada uma dança educativa com as crianças sobre o tema proposto e uma brincadeira de classificação sobre hábitos higiênicos e não higiênicos. Sendo distribuídos, ao final, escovas de dente como forma de incentivo.

No último dia do projeto, foi abordado o conteúdo de alimentação saudável e ingestão de água, com um público-alvo de cinco a seis anos, em uma turma do quarto ano do ensino fundamental. Em um primeiro momento, indagou-se aos estudantes sobre o seu conhecimento prévio relacionado à alimentação saudável e à ingestão de água, explicando, em seguida, conceitos não esclarecidos.

Posteriormente, foi aplicado um jogo da memória educativo, preparado e confeccionado pelos alunos do curso de Medicina, além de uma coreografia lúdica sobre o tema. Logo depois, realizou-se um jogo de classificação de alimentos saudáveis e não saudáveis, contando com a interação das crianças para o desenvolvimento da atividade. Ao final, distribuiu-se garrafas de água e saladas de frutas para os componentes da turma.

A realização das intervenções, por meio de visitas ao colégio, proporcionou um retorno positivo aos autores do projeto e à comunidade, uma vez que as crianças participantes relataram a expansão dos seus conhecimentos para além dos assuntos propostos em sala de aula. Os temas trabalhados constituem-se como fundamentais para as vivências diárias dos indivíduos e foram bem aceitos pelos envolvidos nas intervenções.

As crianças, que são de suma importância para a mudança futura do contexto de saúde na sociedade, participaram ativamente das propostas, interagiram e mencionaram o aprendizado ao final das ações. O projeto apresentou, como desafio, a manutenção da atenção dos estudantes do Colégio Municipal. Para superar tal obstáculo, os autores utilizaram-se de um planejamento construído antes das intervenções, o qual serviu como um guia para evitar repetições, improvisos, construir coerência e adaptar-se às possíveis eventualidades.

Outro aspecto observado foi o entusiasmo das crianças na sala de aula ao responderem os questionamentos realizados previamente à explicação das temáticas. Além disso, ao serem questionadas sobre assuntos cotidianos que se relacionavam aos temas das intervenções, elas se sentiram induzidas a falar, comentar e expor suas ideias, seus questionamentos e suas experiências de vida.

Ao final das três intervenções, foi notório o papel de destaque dos indivíduos participantes na autopromoção da saúde e seu protagonismo na disseminação das informações, haja vista que estes expuseram seu aprendizado e mencionaram o desejo de levar tais informações aos demais integrantes da família. Para os autores do projeto, foi possibilitada a expansão da vivência em práticas de orientação à saúde e convívio com a comunidade, sobretudo com o público infantil, além do trabalho em equipe na Atenção Básica.

DISCUSSÃO

Estratégias em Saúde constituem-se fundamentais para o pleno desenvolvimento da Atenção Básica à Saúde, contribuindo para a realização integral das funções sociais da Medicina de Saúde da Família e Comunidade. Tais intervenções são constituintes da Estratégia de Saúde da Família e proporcionam o cuidado multifatorial aos moradores de um território adscrito (SANTOS DS, et al., 2018).

É importante que, ainda na graduação, discentes e docentes sejam deslocados do ambiente acadêmico para a vivência completa da Atenção Primária à Saúde, por meio do contato com as diversas faixas etárias da comunidade. Nesse sentido, o PSE deve ser orientado mediante as PPLS e executado através de ações integrativas com o público infantil, o qual deve ser orientado sobre ações necessárias à prevenção e promoção da saúde, objetivando evitar patologias que possam se desenvolver nesse período e acometer a vida adulta.

O PSE é um programa que visa a ampliação da Atenção Primária à Saúde para todas as esferas sociais, desempenhado por meio de ações e intervenções que buscam melhorar o cenário individual e global das condições de saúde (VIEIRA LS e BELISÁRIO SA, 2018). Nesse sentido, a atuação médica nas escolas

busca alcançar a prevenção e promoção à saúde, utilizando-se de temas importantes para o pleno desenvolvimento infantil, a exemplo das infecções respiratórias, que constituem problema de saúde pública, com aumento da taxa de morbimortalidade, sobretudo na primeira infância (SANTOS TB, et al., 2019). Além do potencial de acometimento, essa faixa etária é mais sensível à capacidade de transmissibilidade dos vírus respiratórios, fato que reforça a necessidade de atenção e orientação a esses indivíduos (ABO YN, et al., 2021). Dessa forma, torna-se relevante sensibilizar a população quanto a esse assunto para prevenir a disseminação dessas infecções, possibilitando, assim, um melhor tratamento.

Além disso, existe a importância de conscientizar a comunidade, principalmente infantil, sobre as formas de higiene pessoal, uma vez que, no período de crescimento, é de suma relevância para a prevenção de doenças bacterianas que podem afetar esse público, levando a complicações ainda na primeira infância com repercussões na vida adulta. A infância, devido ao fato de ser o período de maior atividade dos fatores de desenvolvimento cerebrais, é, também, o melhor período para alertar os seres humanos sobre os riscos da higiene inadequada e os benefícios da higiene executada da maneira correta, sobretudo se forem utilizadas atividades lúdicas, que desenvolvam sinapses cerebrais e funcionem como promotores do aprendizado (ROCHA GBA e SILVA BGB, 2018). Ademais, a educação sobre a higiene corporal auxilia na prevenção de patologias, principalmente as doenças infecciosas e parasitárias, as quais adentram o organismo humano por meio de falhas nos mecanismos de limpeza (FAÇANHA GB, et al., 2022).

Outra temática de extrema relevância para a prevenção de doenças inicialmente bucais, mas que, posteriormente, podem ter acometimento sistêmico são as práticas de higiene bucal, com destaque para a escovação dental com suas devidas particularidades, como o movimento a ser realizado com a escova de dente e a correta utilização do fio dental. No entanto, a população, muitas vezes, carece de informações precisas sobre tais aspectos, destinando-se, dessa forma, à Atenção Primária à Saúde o papel de orientar os indivíduos, reduzindo, assim, as dimensões das doenças originadas pela escovação dental incorreta, como a doença periodontal, a ocorrência de cáries e até mesmo acometimentos mais agravantes no contexto médico, como o câncer bucal (TEIXEIRA AD, et al., 2020).

A alimentação saudável, por sua vez, também é um aspecto relevante a ser abordado no contexto escolar (DALLACOSTA M, et al., 2022). Uma vez que os hábitos alimentares são desenvolvidos ainda na infância, cabe aos profissionais de saúde, de forma multiprofissional, levar às crianças o conhecimento acerca da função alimentar como fundamental na prevenção de um âmbito abrangente de patologias, incluindo, nesse sentido, as doenças metabólicas e cardiovasculares, a exemplo da obesidade e da Hipertensão Arterial Sistêmica (CIRINO CAP, et al., 2022). Dessa maneira, a sociedade atual, na qual predominam o alto consumo de alimentos ultraprocessados e a escassa oferta de suprimentos saudáveis, necessita de intervenções voltadas à quebra desse cenário (SOUZA BS, et al., 2021).

O presente estudo busca relatar a experiência de estudantes e professores na busca por transformar o cenário da saúde pública mediante a interação Ensino-Serviço-Comunidade, desenvolvendo, para isso, ações baseadas no Programa Saúde na Escola. As temáticas abordadas, escolhidas criteriosamente pelos autores, possuem o potencial de modificar a mentalidade dos indivíduos abordados, tornando-os autoprotagonistas da saúde e protagonistas de um futuro promissor na diminuição de diversas doenças que poderiam ser ocasionadas pelos hábitos inadequados de higiene corporal e bucal durante a infância, alimentação incorreta e ascensão de infecções respiratórias. Outra abordagem relevante diz respeito à disseminação das informações passadas durante as intervenções, as quais podem ser expandidas pelas crianças participantes.

Durante as intervenções, foi possível observar a necessidade de orientação na população atendida, a qual relatava o desconhecimento de informações cruciais para o cuidado com a própria saúde. Nas palestras sobre infecções respiratórias, as crianças aparentavam desconhecer a higienização completa das mãos, a qual é necessária para o bloqueio da transmissão dos vírus respiratórios. Nas dinâmicas de higienização corporal, tais participantes possuíam preconceitos relacionados à discussão da higiene íntima, o que os impedia de adquirir conhecimentos acerca dessa temática. Por fim, as atividades lúdicas de alimentação saudável evidenciaram que as crianças, apesar de possuírem conhecimentos básicos dessa temática, ainda apresentavam dúvidas sobre determinados alimentos, as quais foram expostas e esclarecidas durante o

encontro. Além dos benefícios ressaltados, houve a promoção, também, da interação entre os discentes, pertencentes à comunidade acadêmica, e a população adscrita. A comunicação entre os sujeitos promotores da educação em saúde e os receptores é imprescindível para o desenvolvimento de futuros profissionais médicos interessados em atender a sociedade de forma integralizada e oferecer-lhes orientações a respeito do cuidado com a própria saúde e com a saúde dos indivíduos ao seu redor (MENDES TMC, et al., 2018).

Práticas de prevenção e promoção à saúde, associadas ao ambiente escolar, são importantes influenciadores aos cidadãos no período infantil, beneficiando os discentes do ensino superior e a comunidade.

Deste modo, eventos como esses são oportunidades para colocar em prática a teoria aprendida, reforçando elementos importantes do treinamento médico, como vínculo, comunicação forte, reconhecimento de estilos de vida comunitários e comportamentos familiares, além de ajudar os participantes a identificar práticas de risco à saúde. É importante ressaltar, também, a importância do Programa Saúde na Escola, o qual ajuda a identificar e criar estratégias para as vulnerabilidades existentes que afetam os estudantes e a comunidade.

REFERÊNCIAS

1. ABO YN, et al. COVID-19 public health measures and respiratory viruses in children in Melbourne. *Journal of Paediatrics and Child Health*, 2021; 57(12): 1886-1892.
2. ARAÚJO NR, et al. Formação de hábitos alimentares na primeira infância: benefícios da alimentação saudável. *Research, Society and Development*, 2021; 10(15): e238101522901.
3. CIRINO CAP, et al. Educação infantil e suas práticas educativas: a importância da alimentação saudável e consciente. *Revista Ibero- Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 2022; 8(1): 241-251.
4. DALLACOSTA M, et al. Programa Saúde na Escola: desafios e possibilidades para promover saúde na perspectiva da alimentação saudável. *Saúde Debate*, 2022; 46: 244-260.
5. EINLOFT ABN, et al. Promoção da alimentação saudável na infância: fragilidades no contexto da Atenção Básica. *Ciência e Saúde Coletiva*, 2018; 23: 61-72.
6. FAÇANHA GB, et al. Música, dança e dinâmicas com recursos de aprendizagem infantil sobre higiene corporal: um relato de experiência. *Revista Extendere*, 2022; 8(2): 129-137.
7. LINS JNM, et al. Avaliação de doenças respiratórias prevalentes na infância em Unidades de Saúde do Município de Juazeiro-BA, Brasil. *Research, Society and Development*, 2022; 11(14): e202111436083.
8. LOPES IE, et al. Eixos de ação do Programa Saúde na Escola e Promoção da Saúde: revisão integrativa. *Saúde Debate*, 2019; 42: 773-789.
9. MENDES TMC, et al. Interação Ensino-Serviço-Comunidade no Brasil e o que dizem os autores dos cenários de prática: uma revisão integrativa. *Revista Ciência Plural*, 2018; 4(1): 98-116.
10. MUSSI RFF, et al. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 2021; 17(48): 60-77.
11. OLIVEIRA JS, et al. Práticas de planejamento e programação na Atenção Primária à Saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Divulgação em saúde para debate*, 2018; 58: 130-142.
12. PIASETZKI CTR e BOFF ETO. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. *Revista Contexto e Educação*, 2018; 33(106): 318-338.
13. ROCHA GBA e SILVA BGB. A importância de estimular os hábitos de higiene pessoal na educação infantil. *Revista Educação e Transformação*, 2018; 19-30.
14. SANTOS ACD, et al. Relato de Experiência: Construção e Desenvolvimento do Programa de Saúde na Escola (PSE) sob a Perspectiva da Sexualidade na Adolescência. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2019; 43: 193-199.
15. SANTOS DS, et al. Processo de trabalho na Estratégia de Saúde da Família: potencialidades da subjetividade do cuidado para reconfiguração do modelo de atenção. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2018; 23: 861-870.

- 16.SANTOS TB, et al. O projeto “Higiene e Saúde na Escola”: reflexões sobre as estratégias de ensino e percepção dos conhecimentos relacionados à higiene e saúde entre estudantes de uma escola do campo. *Interfaces - Revista de Extensão da UFMG*, 2019; 7(1): 326-340.
- 17.SOARES LDS, et al. Distúrbios respiratórios em pacientes pediátricos de 0 até 5 anos em Unidades de Saúde de Rio Verde-GO. *Brazilian Journal of Development*, 2020; 6(11): 90708-90727.
- 18.SOUZA BS, et al. Alimentação complementar e obesidade infantil. *Revista Multidisciplinar da Saúde*, 2021; 3(2): 1-15.
- 19.SOUZA DS, et al. A enfermagem na promoção do autocuidado de higiene corporal em escolares da Amazônia: relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2019; 21: e570.
- 20.TEIXEIRA AD, et al. Conhecimentos dos pais e responsáveis sobre hábitos saudáveis de higiene bucal e dieta na infância. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, 2020; 6(2): 13-21.
- 21.TELES IDF, et al. Planejamento estratégico como ferramenta de gestão local na atenção primária à saúde. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, 2020; 8(1): 27-38.
- 22.VIEIRA LS e BELISÁRIO SA. Intersetorialidade na promoção da saúde escolar: um estudo do Programa Saúde na Escola. *Saúde Debate*, 2018; 42: 120-133.